

Jornal Bairros

DE FOZ DO IGUAÇU

Ano 2 - Nº 18 - Setembro/1998

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Editor: Juvêncio Mazzarollo

Vamos acabar
com a dengue?



Veja como na página 9

**TAMBÉM
NESTA EDIÇÃO!**

**Asserpi se volta
ao social**

Página 05

**Humor, variedades
e curiosidades**

Página 11

**A primavera
chega às escolas.
Veja na social.**



Apesar da chuva e do frio,
a orquídea saúda
a primavera
Página 08

O Porto Meira em duas versões

De um lado, empresas saudáveis; de outro, miséria e desolação



Um dos maiores bairros de Foz do Iguaçu, o Porto Meira é o retrato mais contundente da realidade social e econômica do Município. A área central, onde se concentra o comércio, fortalecido por clientes argentinos, respira com certo alívio. Enquanto isso, na periferia da periferia, um favelão criado a partir de uma invasão monta um quadro social aterrador.

Página 06 e 07

**“Está
aterrador”,
diz empresária
de Três Lagoas**

Página 04

**AKLP projeta
complexo
de esporte
e lazer**

Página 10

**Foz no Miss
Paraná**

Lucimara, Miss Foz do Iguaçu e Miss Extremo Oeste, representa a região no concurso Miss Paraná

Página 08



YES **PROMOÇÃO:**
curso de inglês
completo, com
aulas de
laboratório,
R\$ 30,00

Datilografia: R\$ 15,00 mensais

CURSOS DE INFORMÁTICA:
MsDos, DBase, Windows, Word,
Excel, Power Point, por apenas
R\$ 40,00 mensais.

Av. Morenitas, 468, Porto Meira
Foz do Iguaçu - Fone: 527.1931

ZANON MÓVEIS
Três lojas para melhor atender você!

Fones: (045) 525.1107 e 525.2078 Rua Brasília, 69
Rua Canindé, 623 Parque Morumbi I Vila "C"

Fone: (045) 527.2061- Av. Morenita, 779 - Porto Meira

Foz do Iguaçu - Paraná

Áurea Cunha
FOTOGRAFIA

book, retrato,
publicidade,
fotojornalismo

Informações:
(045) 523.2220

 **Colibri**
Escola Centro de
Atividades Infantis

Pré-escolar e 1º grau
Atividades extra-classe:
musicalização infantil, ballet,
capoeira, informática

Fone: 574.1735
R. Major Acyline de Castro, 554
Vila Yolanda

APRESENTAÇÃO

JB de cara nova

As condições para manter em circulação um jornal como este são cada vez mais difíceis. Nesse caso, as leis do mercado ensinam que, para um produto se manter de pé precisa inovar, tornar-se cada vez mais atraente. Por isso, o **Jornal dos Bairros** de Foz do Iguaçu aparece, a partir desta edição, de cara nova, como o leitor já percebeu ao simples olhar para ela.

Realmente, o **JB** estava, digamos assim, feio, para os padrões tecnológicos disponíveis na indústria gráfica. Precisava de um novo visual, e aí está: novo formato, com impressão em máquina rotativa, uso de cores, nova diagramação e uma cobertura jornalística mais orientada para o público alvo – as comunidades dos bairros.

Também do ponto de vista comercial está sendo iniciada nova fase. O **JB** passa a buscar sua fonte de sustentação na publicidade comercial, o que até hoje tem sido de difícil operacionalização devido à dificuldade de encontrar quem se dispusesse ir às empresas, especialmente dos bairros, para vender o espaço publicitário que tanta falta faz ao êxito empresarial, em qualquer tempo e lugar. E olha que publicidade em jornal como este, que chega onde os outros jornais normalmente não chegam, é de uma eficácia sem comparação.

Mas agora esse entrave começa a sair do caminho. Vendedores estão saindo a campo e logo os resultados devem aparecer. Os resultados serão um **Jornal dos Bairros** melhor, com mais volume de informações, maior frequência e maior tiragem, progressivamente.

Da mesma forma que se espera esse impulso comercial, por onde o empresariado do centro da cidade e dos bairros terão espaço publicitário privilegiado, espera-se uma maior participação das comunidades na cobertura jornalística, sugerindo pautas de reportagens, enviando notícias sobre o que se passa, o que há e o que falta, os problemas e soluções reclamadas pela população. Para isso, basta telefonar para 523-3302, que o repórter estará a postos para atender. Afinal, o **Jornal dos Bairros** é dos bairros.

Juvêncio Mazzarollo
Editor

Jornal dos Bairros de Foz do Iguaçu

Editor: Juvêncio Mazzarollo
(jornalista)

Endereço: Av. Iguaçu, 828
CEP 85863 230

Telefone: (045) 523-3302

Contato comercial:

Campana & Alencar Ltda
(045) 523-2220

E-mail:

mazzarollo@foznet.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação: Campana &
Alencar (045) 523.2220

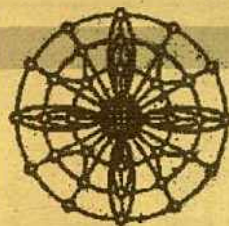
Impressão: Folha do Paraná
Publicação da Multiassessoria

de Imprensa e Redação

C.G.C/MF: 01901881/0001-84

Insc. Mun. 2397

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Comando Divino do Amor

Pautadas foram cada uma das Disposições do Governo Divino. Submetidas são ao conhecimento do homem para que, em compreensão das mesmas, possa levá-las a cabo e por-se em Ordem com o Ser de O Todo Ser.

O acionar dado sobre de Luz o Planeta, que, em estado de emergência, recorreu à Fonte Una de Amor, para que se submeta à Ordem cada partícula de Vida nele. Este acionar proporciona a maior das oportunidades dadas ao homem, complementando-se com a Divina Constituição, ponto central do Governo Planetário, sob a Regência do Amor.

Cada ponto tratado brinda ao homem uma maior compreensão sobre os aspectos que deve trabalhar e nos quais deve centrar sua energia para conseguir a Liberação de seu Ser e passar, dentro do cumprimento da Ordem Divina, a uma oitava de maior Luz.

A assistência que é dada não exclui a ninguém; porém é mister esclarecer que somente o esforço consciente abre as portas que dão acesso a um nível mais elevado, ficando o homem comprometido à sua própria Liberação e ao cumprimento da Ordem Emanada de O Todo Ser.

Foi dito que é um Convite para regressar ao Lar. É muito certo, e é a maior Cobertura de Luz com que são brindados para que isso se realize. O Amor os cobre a cada instante, e com o Supremo Amor do Pai-Mãe não devem sentir temor ou dúvida para realizar a tarefa encomendada, pois a recompensa é a mais gloriosa vitória que o Ser pode desejar.

ARTIGO

Minhas quinquilharias

por Wilson João Sperandio*

A palavra "quinquilharias" é engraçada, mas traz dentro de si uma bagagem muito interessante. Uma bagagem que na realidade vale muito pouco. Viver de quinquilharias é viver do supérfluo, do que podemos dispensar. As quinquilharias da vida são a carga de objetos, coleções, maneiras de viver que apenas se tornam peso e não ajudam a viver.

É inútil colecionar quinquilharias. Muitos desperdiçam a vida colecionando bobagens. Vão colecionando objetos engavetados, presentes enferrujados, livros nunca lidos, roupas e sapatos nunca usados, coleções sem valor, amores frustrados, negócios mal feitos e tantas outras realidades que não ajudam a viver.

Além das quinquilharias materiais, existem tantas dentro de nós que somente são peso: mágoas de amigos que traíram, decepções no amor, ressentimentos com parentes, sonhos não realizados, raivas e arrependimentos, dores e cicatrizes... Tantas quinquilharias que pesam na vida e nada ajudam na caminhada para o progresso e a realização pessoal.

É tempo de desfazer-se do desnecessário. Existem casais que guardam em seus armários louças, copos, presentes do casamento que já somou mais de vinte anos. Tantas outras quinquilharias estão no guarda-roupas, nos armários, porões e caixas nunca abertas. Tudo se torna um peso e um estorvo dentro de casa. E muitas outras pessoas necessitam desses objetos.

Muito mais do que dos objetos, precisamos nos desfazer de idéias, sentimentos, emoções, fatos, traumas, medos, frustrações. Libertar-se de tudo isso é desfazer-se de uma carga que pode ser deixada no tempo.

É tempo de desfazer-se de pessoas. Pode ser um pouco violenta essa expressão, mas é verdadeira. Pessoas que carregamos dentro de nós como um peso. É hora de deixar as pessoas do passado no passado. Perdoá-las. Isso sim! Não deixá-las no passado com ódio, mas com compreensão e perdão. De nada adianta trazê-las atravessadas na garganta. Há tantas outras pessoas que no momento presente podem ser força para nossa vida! Por que prender-se a quinquilharias?

Não podemos, porém, desprezar recordações boas, momentos de intimidade, superação de desafios, aproximação de amigos e tantas outras situações de passado que jamais se tornarão quinquilharias.

Wilson João Sperandio, frade franciscano capuchinho: artigo publicado no "Correio Riograndense" (16/9/98), de Caxias do Sul, RS; reprodução autorizada.

Palavra do Senhor

... enquanto isso, no monte Sinai, dizia Deus a Moisés:



Se se-
guirdes mi-
nhas leis e
guardardes
os meus pre-
ceitos, eu vos
darei as chu-
vas nos seus
tempos. A

terra dará o seu produto e as árvo-
res da terra se carregarão de frutos.
(...) Comereis o vosso pão à sacie-
dade, e habitareis em segurança na
vossa terra. Darei paz à vossa terra,
e vosso sono não será perturbado.

Afastarei da terra os animais
nocivos, e a espada não passará
pela vossa terra. Quando perseguir-

des os vossos inimigos, eles cai-
rão sob vossa espada. Olharei para
vós e vos farei crescer; multiplicar-
vos-ei e retificarei a minha aliança
convosco. Comereis as colheitas
antigas, antiquíssimas mesmo, e,
sobrevindo as novas, lançareis fora
as velhas.

Porei o meu tabernáculo no

meio de vós, e a minha alma não
vos rejeitará. Andarei entre vós,
serei o vosso Deus e vós sereis o
meu povo.

Eu sou o Senhor, vosso Deus
que vos tirou do Egito para livrar-vos
da escravidão. Quebrei as cadeias do
vosso jugo, para andardes com a
cabeça erguida. (Levítico 26, 1-13)

Recomendações

**Da Epístola de Paulo aos
Hebreus (13, 1-6)** – Conserve-se
entre vós a caridade fraterna. Não
vos esqueçais da hospitalidade,
porque por ela alguns, sem o
saberem, hospedaram anjos.

Lembra-vos dos presos,
como se estivesseis presos com
eles; e dos aflitos, como se
habitásseis no mesmo corpo.

Vós todos, considerai o
matrimônio com respeito, e

conservai o leito conjugal imacula-
do, porque Deus julgará os im-
puros e os adúlteros.

Vivei sem avareza, con-
tentaivos com o que tendes, pois
Deus mesmo disse: Não te

deixarei, nem te desampararei.
(Deut 31,6). Por isso, é que
podemos dizer com confiança: O
Senhor é meu socorro, e nada
tenho a temer. Que me poderá
fazer o homem? (Sl 117,6)

Parabéns,
eleitorado
brasileiro!



seção pauleira

Por falta de espaço, a seção **PSIU** tem andado desaparecido. Seria para ser ("seria para ser"? – onde já se viu?) a seção pauleira do jornal. O povo gosta, né? Mas quem se ferra é a gente. Sabe como é na província... Mas algum puxão de orelha vai bem. E algumas gozações e futilidades também. Vamos ver no que dá. O gorilão aí da foto, com sua frase e cara de gozador, vale a página, pela mensagem... profunda! Como era mesmo o nome desse macaco aí? Não foi o "candidato" a vereador mais votado em certa eleição no Rio? O coitado já é falecido, mas seus ensinamentos permanecem. Rá!



**Valorize
seu voto.
Confirme
uma
história
de
muitas
lutas!**

ORTENCIA

DEPUTADA ESTADUAL

65 1 23

PCdoB

PSIU

Juvêncio Mazzarollo

PIADAS SEM GRAÇA

Piadinha boba vai bem? Então espera aí. Antes atendam ao pedido feito na página 11 e mandem piadas para publicar. Mas tem que ser piada digna de figurar na série *As piadas mais sem graça da praça*, não aquelas pesadas, envolvendo Bill Clinton e Mônica Lewinski, por exemplo. Tem que ser piadas como esta:

- Por favor, é aqui que mora o doutor Pinto?
- Não, senhor. Aqui mora o doutor Galo.
- Deve ser o mesmo, pois faz cinco anos que não o vejo.

Deu para rir? Provavelmente não, mas é o único tipo de piada que passa aqui, devido aos rígidos controles da auto-censura.

Vamos tentar outra?

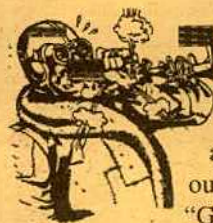
Marido mostrando à esposa tagarela a paisagem em frente a uma casa:

- Que acha da paisagem que se vê desta casa?
- Lindíssima! Até perco a fala.
- Ótimo, amanhã mesmo compro esta casa.

Bem, antes que desistam de ler, paremos por aqui.

ESCURIDÃO PÚBLICA

Atenção, órgão encarregado da iluminação pública, ouça o que diz muita gente por praticamente todos os bairros: à noite, o que domina é mesmo a "escuridão pública". É muita lâmpada faltando em muito poste por toda parte. E em muitos lugares, nem o poste existe, às vezes nem rede elétrica. Claro, deve ser uma barra manter a cidade bem iluminada em toda sua imensidão esparramada bairros afora. Mas faz uma força, faz!



QUEM FALA?

Você telefona para qualquer lugar. Alguém atende. A telefonista, a recepcionista ou quem estiver no outro lado da linha atende. Você diz: "Gostaria de falar com fulano." Aí é submetido a verdadeiro interrogatório? "Quem gostaria? De onde? Qual o assunto? É só com ele?" Isso quando a curiosidade é pequena. Há casos em que falta pedirem o nº do CPF e da Identidade. Que chatice!

CANDIDATOS DO PC DO B

Ricardo Gomyde, deputado federal eleito em 1994 com a maior votação já alcançada por um parlamentar de esquerda no Paraná, é candidato à reeleição pelo PC do B. Foi dirigente do DCE da PUC de Curitiba e da UNE, em 92, quando teve atuação destacada no movimento "Fora Collor". No Congresso Nacional tem sido instrumento de luta por uma educação de qualidade e em defesa da juventude. É membro da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Ortencia, formada em Serviço Social pela Universidade de Ponta Grossa, tem toda uma vida engajada nas lutas populares. Vereadora por dois mandatos, está credenciada para ser deputada estadual. Sua candidatura pelo PC do B representa a luta do povo por uma sociedade justa, democrática e com oportunidades iguais para todos. Na Assembléia Legislativa será defensora dos trabalhadores, dos estudantes, dos sem terra, dos pequenos e médios empresários e agricultores.

VOTE

POR FÓZ

VOTE POR TODOS NÓS

**Eleja gente que
realmente conheça
e que vá lutar pelas
causas de Foz do Iguaçu.**

**É preciso votar!!!
E votar certo!
Não vote em branco,
não anule o seu voto.**

Ele é muito importante.



Realização

ACIFI
A meta é você! 2000

UM "CHAPÉU" NAS FOTOS

Veja o que diz o grande jornalista Moacir Japiassu: "Quem compra jornal gosta de ler. Ninguém compra jornal para ver uma foto. Tem é muita mentira esse negócio de que uma foto vale por mil palavras. Uma foto não vale palavra nenhuma. Uma palavra bem feita, bem colocada, no seu devido lugar, dá um chapéu em qualquer foto."

Palmas pro Japiassu.

REFRESCANDO A MEMÓRIA

Numa avaliação feita pelo Departamento Intersidical de Assessoria Parlamentar, DIAP, do mandato dos 33 deputados federais eleitos pelo Paraná, apenas seis receberam nota dez: um do PCdoB, três do PT e dois do PMDB. Vinte receberam nota zero.



Deputado
nota 10!

**RICARDO
GOMYDE**
6565 PC do B
FEDERAL

Empresária doa terreno para Conselho de Segurança

Com o gesto, ela satisfaz desejo do marido assassinado há quase dois anos, às vésperas do Natal, em Três Lagoas

Há três anos, o casal Vítor Hugo Bitencourt Abraão e Angelita Ramirez, com três filhos, estabeleceram-se com supermercado no bairro Jardim Mônaco, na região de Três Lagoas, nordeste de Foz do Iguaçu. Vítor Hugo, generoso para com os necessitados, tinha liderança na comunidade e era muito estimado por todos. Em seus planos estava o ingresso na carreira política para levar adiante, em outros níveis, seu empenho em favor do povo, com boas possibilidades de êxito eleitoral, segundo reconhecem os moradores do bairro.

Tudo ia muito bem, até que sobreveio a tragédia. Na véspera do Natal de 1996, estava escurecendo, os últimos fregueses do supermercado de Vítor Hugo e Angelita terminavam de fazer suas compras e as portas estavam já parcialmente fechadas. Nisso, quatro assaltantes entraram, de armas em punho.

Vítor Hugo, um ex-policia, estava armado como sempre, segundo sua mulher. "Ele era corajoso e dizia que, caso houvesse alguma tentativa de assalto, reagiria", conta ela. De fato, na primeira oportunidade que se apresentou, reagiu e se deu mal. Ao receber voz de assalto, sacou o revólver e matou um dos bandidos. Estabeleceu-se o tiroteio entre as prateleiras, e Vítor Hugo, em desvantagem

por estar sozinho contra três, morreu baleado. Deixou a mulher e os três filhos menores, de 3, 8 e 12 anos de idade.

Os três bandidos, moradores de uma invasão de propriedade próxima ao supermercado, fugiram, mas em poucos dias estavam presos. Dois ainda continuam presos. Outro fugiu recentemente do Presídio de Três Lagoas e ainda não foi recapturado.

Mas antes do fim trágico, Vítor Hugo havia prometido doar um terreno para nele instalar o equipamento que a comunidade quisesse. O cumprimento da promessa ficou com a mulher, Angelita.

O drama que passou e ainda vive junto com os filhos que perderam o pai motivou Angelita a entrar na luta da comunidade por segurança. Integrante do Conselho Comunitário de Segurança da Região Nordeste, ela doou o terreno, de 1.800 m², no valor de cerca de R\$ 8 mil, para a instalação do Destacamento da Polícia Militar.

Mas há um problema. A Prefeitura verificou a situação do terreno e encontrou erro de medição – invade área vizinha. Resta regularizar a medição para que a transferência do terreno seja consumada.



Angelita: "é assustador"

especialmente aflitivo para a Região Nordeste de Foz do Iguaçu, apesar do ativo Conselho Comunitário de Segurança criado recentemente. "Aqui não tem final de semana sem duas ou três mortes violentas", revela Angelita Ramirez, "sem falar dos constantes assaltos, roubos e arrombamentos de residências e casas comerciais".

Ela atribui o elevado índice de violência e insegurança a u-

A PM em
Três Lagoas:
efetivo
precário



"Aqui não tem fim de semana sem mortes"

É no plural mesmo que fala Angelita. "Mortes". A insegurança é algo

ma área conhecida como "Invasão", que concentra cerca de 80 famílias miseráveis e, segundo ela, diversos marginais. "Era lá que se escondiam os assassinos do meu marido", acusa. De fato, desde que ocorreu a invasão, mas não só por culpa dela, aumentou a criminalidade na região.

Conselho

O Conselho Comunitário de Segurança quer inverter essa triste situação. Espera a urgente regularização do terreno doado para edificar o Destacamento da PM, hoje precariamente instalada no centro de Três Lagoas e com a responsabilidade de atender a

dezenas de bairros – sempre, é claro, com enorme deficiência em viaturas, combustível, homens e equipamentos.

Com recursos públicos, doações de empresários e moradores da região mais algum dinheiro arrecadado com bailes e festas, o Conselho pretende construir logo o Destacamento da PM. Da mão-de-obra, a própria comunidade vai se encarregar.

O novo Destacamento, porém, pouco ou nada acrescentará à segurança se não vier acompanhado do aumento do efetivo policial (mais homens, viaturas, combustível, armas e equipamentos).

Não será fácil.

Movimento no comércio caiu brutalmente

Com a morte do marido, Angelita assumiu a administração do seu modesto supermercado e hoje se vê às voltas com brutal queda nas vendas. Ela já teve 12 funcionários; agora só tem dois. É a medida da queda nas vendas. E o retrato da situação geral do comércio nos bairros. Não só lá.

É o desastre do modelo econômico implantado pelo governo FHC batendo à porta dos pequenos empresários e dos trabalhadores, com toda a ferocidade. Ainda assim, Angelita, por exemplo, vota em FHC, "de medo do Lula, que apóia invasões de terras", argumenta.

Medo de quê?

Bem, a causa da queda nas vendas, em Três Lagoas e em toda parte, é óbvia: o desemprego em massa, gerador de miséria, violência e infelicidade geral.

No caso de Três Lagoas, a renda do povo caiu tremendamente desde que a atividade do "laranja", a serviço da muambagem paraguaia, foi reduzida drasticamente, quase extinta. A maioria dos trabalhadores de Três Lagoas vivia dessa forma de subemprego. Hoje, nem isso eles têm.

"Está assustador", desabafa Angelita, que gostaria de oferecer mais empregos e até precisaria de mais empregados, mas não pode contratar. "Todo dia, o dia todo vem gente à procura de emprego ou esmola", diz, enquanto vê outro fantasma real à frente: a legislação trabalhista, os direitos trabalhistas, os encargos sociais, a Justiça do Trabalho que, como

diz, "é o terror do pequeno empresário". Em resumo, ela quer dizer que o empregado custa caro demais.

Fecha-se o círculo vicioso e doloroso: sem emprego e sem renda, o povo não pode comprar, sem venda não há comércio, sem comércio não há produção. Eis o caminho da miséria, no Brasil que "agora tem rumo".

A caridade alivia sofrimentos

A miséria faz parte muito visível do panorama da região de Três Lagoas, como em tantos rincões desta cidade. Todas as manhãs, a miséria bate à porta do supermercado de dona Angelita pedindo sobras de pão. Na medida do possível, ela atende. Doa também restos aproveitáveis de verduras e legumes para famílias que fazem sopões todos os dias para numerosas crianças de famílias pobres. "Onde há alguma doação de comida, enche de gente", diz Angelita. "Existe aqui muita gente, muitas crianças passando fome ou comendo pouco e mal."

Angelita tem razão: é assustador.

Deputado Federal



Ramiro Leite

2512 PFL
Força
Paraná

O Eleitor tem em quem confiar Deputado Estadual



BARAKAT
11411

Chapa 'Asserpi 2000 – Construindo o Futuro' vence eleição

Com 1.740 votos contra 827, João Pereira Sodré foi reeleito, derrotando a chapa de oposição formada à base do Sindicato dos Servidores Municipais

Reeleito para mandato de mais dois anos à frente da Asserpi (Associação dos Servidores Públicos Municipais de Foz do Iguaçu), José Pereira Sodré quer fazer um trabalho de aproximação dos associados com a entidade. "Eles precisam participar mais, aproveitar melhor a estrutura que a Asserpi oferece, como o salão social, as piscinas, o ginásio de esportes, a sauna e sala de jogos, esta com suas novas instalações em fase de acabamento", diz.

Por exemplo, o time de futsal da Asserpi está classificado entre as quatro melhores no Campeonato Paranaense, Série Prata, devendo subir para a Série Ouro, mas se ressentido da ausência dos torcedores. E assim é praticamente em tudo o que a entidade faz e oferece.

Sodré se queixa de que muitos associados parecem mais preocupados em prestações de contas da diretoria do que em desfrutar do que lhes pertence. De fato, é até incompreensível que um clube social como esse seja tão pouco frequentado, ao mesmo tempo em que a população de Foz do Iguaçu, de modo geral, se queixa de falta de lazer, esporte, arte e cultura.

Para reforçar a participação, Sodré e sua Diretoria se voltam à promoção de eventos. Nesse sentido, estão programados três bailes para os últimos meses de 98: 3º Baile do Servidor, no final de outubro, Baile do Havaí e Baile do Chopp, entre novembro e dezembro. Antes, no dia 12 de outubro, a Asserpi fará a Festa da Criança, para a qual é esperada presença maciça dos filhos dos associados, a exemplo do ano passado, quando reuniu mais de 700 crianças.

Também está nos planos da diretoria eleita a promoção de excursões a lugares de interesse dos associados, como Aparecida do Norte para católicos, por exemplo.

A caminho de superar dificuldades financeiras e de concluir obras na sede social, Sodré pensa agora em concentrar as ações no campo social, com dedicação ao servidor, mais que a questões materiais.

Sede Campestre

A dez quilômetros da cidade, na localidade de Arroio Dourado, a Asserpi tem sua Sede Campestre,

com área de 4 hectares, igualmente disponíveis para o lazer dos associados. Ainda falta muita coisa para a Sede Campestre estar devidamente equipada, mas já oferece boas condições para piqueniques e acampamentos.

Por si só, o ambiente natural é muito aprazível, entre rios e matas. Mas há também campo de futebol suíço, churrasqueiras, barracão e sanitários. E a diretoria tem projeto de construção de quiosques que colocarão à disposição dos usuários bebidas, carvão, gelo e outros itens a preços baixos.

"Nosso compromisso é com a Asserpi"

"Se a empresa, que no nosso caso é a Prefeitura, não participa, não colabora e não faz a sua parte, o clube social de seus empregados não vai para a frente", analisa o presidente da Asserpi. Precisamente aí está a raiz das limitações que a entidade enfrenta.

O orçamento do Município prevê uma subvenção à Asserpi, mas desde o início do governo Harry Daijó ela não é repassada. Da mesma forma, as mensalidades dos sócios, no valor de 1% do salário dos servidores, apesar de automaticamente descontadas na folha de pagamento, não chegam aos cofres da Asserpi. Assim, avoluma-se uma "bola de neve", como diz Sodré, que já chega a R\$ 1,6 milhão de dívida da Prefeitura, das fundações e autarquias municipais para com a entidade. E é justamente essa importância que a Asserpi deve a fornecedores e ao serviço de saúde do Ambulatório do Servidor Municipal.

"A isso se devem as limitações impostas ao Plano de Saúde do Servidor, causa de muitas queixas dos associados e, inclusive, de boa parte da votação obtida pela chapa de oposição na eleição da nova diretoria", diz Sodré.

Desabafo

Diante dessa si-



Fotos: Juvêncio Mazzarollo

Acima, aspectos da Sede Campestre. Ao lado, Sodré, presidente reeleito

tução, Sodré está perdendo a paciência e abre o jogo, acenando com pressões fortes sobre a administração municipal para que salde seus compromissos com a Asserpi.

"Não temos compromisso político com ninguém. Não tivemos com prefeitos anteriores, não temos com o atual e não teremos com o próximo", afirma. "Nosso compromisso é com a Asserpi, é fazer as coisas certas aqui dentro, mas para isso, infelizmente, ainda dependemos de outras pessoas. Se dependesse só de nós, já teríamos tomado as medidas cabíveis. Vamos agüentar até que não esteja comprometido o nome da Asserpi, o nosso e o dos servidores. Agüentamos porque nosso fornecedores estão também agüentando."

Sodré não descarta a possibilidade de resolver a pendência na Justiça. Mas a verdade é que a Prefeitura de Foz do Iguaçu está quebrada, falida, devendo a meio mundo, e as perspectivas futuras

são as piores possíveis. A recessão econômica, que já é brutal, vai se brutalizar ainda mais, com queda da atividade econômica e, consequentemente, queda da arrecadação de impostos. É a quebraadeira ampla, geral e irrestrita, no Brasil que "agora tem rumo", como diz FHC. E tem – o abismo.

A nova direção da Asserpi

Diretoria Executiva

Presidente: João Pereira Sodré
Vice-presidente: João Souza Dias
Tesoureiro: José Maria Cayado
2ª Tesoureira: Mª da Graça R. Lima
Secretário: José Carlos M. Pereira
2º Secretário: Valdir Garbin

Conselho Deliberativo e Fiscal:

Adenan Carlos Malta / Darlei Finkler / Dulce Machado / Fernando Mauro Aquino / Georgers Vianey Laber / Geraldo Campos de Almeida / Hamilton Ezires Nascimento / Ivanildo de Moura Severino / José Bezerra Galvão / Leci Dorst da Silva / Luiz Fermino Freitas Soares / Nil Sedaca Sadowski / Miguel Pauluk Filho / Sônia Suelu Ribeiro Peixoto / Valdemar Fernandes da Cruz.

Foram eleitos também seis suplentes e os diretores dos departamentos: Social / Saúde / Patrimônio / Esportes / Eventos / Cultural / Comunicações e Publicidade.

Metas da chapa eleita

Reorganização do Plano de Saúde; reestruturação da Sede Campestre e legalização da área; ampliação e reforma do Salão Social; instalação de playground; conclusão do campo de futebol suíço; assistente social para prestar serviços no Ambulatório; psicóloga para prestar serviço no Ambulatório; festival de música dos funcionários públicos; cursos de trabalhos manuais para associados e dependentes; sala para servidores expor seus trabalhos artísticos e culturais; parcerias com clubes/empresas da cidade para manter equipe de futsal sem custo para a Asserpi.

Projetos futuros

Ambulância para atendimento; aos servidores no Ambulatório; cooperativa habitacional; academia de ginástica; farmácia do servidor; cooperativa de crédito; curso básico de informática para sócios e dependentes, a preço baixo.



GELSON WEMINGHOFF
DEPUTADO ESTADUAL- PSB
40111



Invasão no Porto Meira: ninguém incomoda, ninguém ajuda

Fotos: Juvêncio Mazzarullo

Há quase dois anos, na passagem de 1996 para 97, começou no bairro Porto Meira a maior invasão de área urbana de Foz do Iguaçu. Começou com cerca de 200 famílias. Hoje são mais de mil, com número de filhos bem superior à média da cidade. Não são poucas as famílias com 5, 8, 10 ou mais filhos, geralmente um atrás do outro. Ano após ano, famílias miseráveis se enchem de crianças com pouca ou nenhuma perspectiva de vida digna. Assim, pode-se calcular em pelo menos 6 mil o número de habitantes da invasão, que até ganhou nome próprio: "A Invasão do Porto Meira".

Da área ocupada, metade é pública (área verde), metade é propriedade particular. Distingue-se uma da outra pela rede de eletricidade, que passa pela particular e não pela pública.

Os ocupantes se instalaram com lonas pretas de plástico, "moradia" típica de sem terra, sem lote, sem casa. Aos poucos, as lonas foram dando lugar a casebres de madeira e tijolo. Até existem algumas casas razoavelmente boas, mas no conjunto as

condições de moradia são mesmo uma miséria. A ocupação dos espaços é total. Quase não há mais lugar para mais casebres.

Houve alguma melhoria também na infra-estrutura. Ruas foram abertas, outras foram arrumadas, mas em períodos de muita chuva tudo vai por água abaixo. Grande parte da Invasão está num banhado que transborda água, lama e esgoto para dentro das casas.

Água potável e para uso doméstico é comumente captada pelos moradores através do que chamam de "bicos" – ligações clandestinas à rede da Sanepar. O mesmo se dá com a energia elétrica, na base da gambiarra. Frequentemente, Copel e Sanepar rasteiam a área e cortam ligações.

O mais lamentável, porém, é que muitas famílias consomem água de poços abertos no pântano, por onde corre esgoto, junto a latrinas.

Instalações domésticas miseráveis, desemprego geral, desnutrição, fome doença, ignorância – todos são componentes em grau dramático na Invasão do Porto Meira.



A invasão do Porto Meira começou assim... e hoje está assim

A questão está em banho-maria. Os moradores não sabem se vão poder continuar lá, mas há tempo não são importunados por ameaças de despejo,

Em banho-maria

A ocupação coincidiu com a posse do novo governo municipal, em janeiro de 97, e o vice-prefeito Paulo Mac Donald tomou para si a missão de resolver o problema. Começou por dissuadir a invasão, prometendo, com uma penada, arrumar terreno e casa para todos. Enquanto isso, o vereador Dilton Vitorassi pregava entre os invasores para não arredarem pé. Mac Donald não arrumou nada, nem para si nem para os invasores. Eles continuam lá, e quando lembram de alguém que lhes deu apoio, falam em Vitorassi.

nem sabem se existe algum projeto do poder público para assentá-los em outra área. Ocorre que dificilmente se encontra entre os moradores daquele favelão alguma família em condições de assumir o compromisso de pagar uma casa, mesmo em módicas prestações a perder de vista.

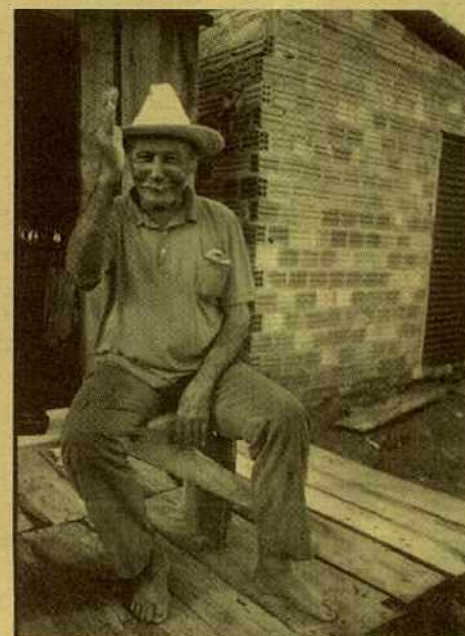
Por certo, solução mais racional, humana e econômica é manter os invasores onde estão, regularizar a área em nome deles e cobrar-lhes alguma importância pela posse definitiva e legal dos lotes.

Longevidade é possível na favela

Curiosamente, mesmo em ambientes como o da Invasão do Porto Meira, onde a infância não sobrevive facilmente, a longevidade saudável é possível. É o caso de João Maria Basto, com 81 anos, que mora sozinho num casebre da Invasão e ainda trabalha. Tem saúde para isso. E necessidade também – é aposentado com 130 reais mensais. Cava poços, abre valetas e cura bronquite, garante, com um xarope que ele mesmo inventou e vende a 20 reais para tratar de cada caso que se apresenta.

Natural de Soledade, RS, analfabeto, João Maria Basto (não seria "Bastos"? – pergunta o repórter, mas ele insiste que é "Basto") mora em Foz do Iguaçu, na região do Porto Meira, desde 1944. Peão de madeireiro, foi um devastador de florestas em Santa Catarina e no Paraná, conta. Em Santa Helena, trabalhou anos na "grilagem de madeira", como diz, para um certo Oscar Muxfeld – entrega.

João Maria é viúvo, mas tem 12 filhos – "todos soltos por aí, trabalhando e vivendo como podem", desdenha. Não devem poder muito, porque o pai diz que nenhum deles se lembra de lhe oferecer al-



João Maria Basto, 81 anos

guma ajuda. Assim mesmo, sozinho no mundo, mas amigo de todos na comunidade, promete viver muitos anos ainda.

Sobre a situação da Invasão, ele resume assim: "por enquanto, ninguém está incomodando, mas também ninguém ajuda."

Candidatura de Sâmis já é suprapartidária

O candidato a deputado federal Sâmis da Silva (PMDB) vem conquistando apoio nas mais diversas correntes políticas de Foz do Iguaçu e da região Oeste do Paraná.

Sâmis é apontado pelo ex-presidente regional do PMDB, Milton Buasi, como o candidato mais aceito entre eleitores dos diversos partidos. Milton coordena pesquisas internas que a cada 15 dias conferem a evolução das intenções de voto nos candidatos da coligação **Mais Paraná**.

"Muitos partidários de outros candidatos reconhecem a viabilidade da candidatura Sâmis", afirma.

Cálculos bem fundamentados da coordenação de campanha da coligação **Mais Paraná** asseguram que, para se eleger, Sâmis precisa de aproximadamente 35 mil votos, enquanto seus concorrentes mais próximos precisam de 45 mil.

Sâmis é o candidato a deputado federal por Foz do Iguaçu que tem maior volume de campanha tanto no Município como na região Oeste. Por isso é o candidato mais viável.

O PMDB do Paraná tem certeza de que Sâmis será um dos deputados federais eleitos pelo Partido.

SÂMIS

Dep. Fed. 1526

O trabalho aparece!



Requião

Coligação
Mais Paraná
PMDB
PDT/PAN
PMN
PC do B
PRTB/PCB
PSN/PV

Vote você também em
SÂMIS DA SILVA – nº 1526
para vencer a eleição
e para que Foz do Iguaçu e o Oeste
tenham representação à altura em Brasília

Vida de empresário em bairro

Erci João Werner, natural de Venâncio Aires, RS, é comerciante do ramo de móveis no Porto Meira. Sua loja é uma das maiores e melhores do bairro. As vendas vão razoavelmente bem, tanto que está trazendo um cunhado de Veranópolis, RS, para abrir outra loja, esta no centro da cidade. Além de cuidar dos seus negócios, Erci se dedica à comunidade atuando na Associação de Moradores. Nesta entrevista, ele mostra como é a vida de empresário em bairro de Foz do Iguaçu e descreve a situação geral do Porto Meira e sua gente.

Por Juvêncio Mazzarollo

JB – Como estão as empresas no Porto Meira? O comércio em geral vende bem e sobrevive, ou está devagar, quase parando e falindo?

Werner – Temos um complemento de vendas para a Argentina que ainda dá certo equilíbrio. Em todas

consumidores. Há casos em que o juro pode baixar para até 2%.

JB – E a margem de lucro que dá para embutir no preço final, em que patamar está?

Werner – Oscila muito. Não há

“Não está fácil, mas no caso da região do Porto Meira, compradores argentinos representam reforço de caixa que outros bairros não têm.”

as linhas, o comércio daqui tem um grande reforço vendendo para argentinos. Eles representam cerca de 30% das vendas, e em alguns casos, até mais, como nos supermercados, onde os argentinos representam até 50% dos clientes. É o que ainda sustenta o comércio no Porto Meira e que representa uma boa vantagem em relação aos comerciantes de outros bairros.

JB – No conjunto, a atividade econômica anda ascendente, estática ou decadente?

Werner – Tem havido uma queda geral nos últimos tempos. A consciência do consumidor mudou. Ele está mais precavido. Antes de comprar verifica seu orçamento, faz as contas, calcula o juro para ver se pode comprar a prazo, se compra hoje ou se deixa para depois. Não está comprando movido por impulso. Analisa melhor, busca melhores preços e condições de pagamento e foga dos juros.

JB – O senhor vende mais à vista ou a prazo?

Werner – Cerca de 70% das minhas vendas são a prazo. O prazo mais comum escolhido pelos clientes é de seis meses, com juros de 4,5% ao mês, em média. Tudo depende muito das condições oferecidas pelas indústrias fornecedoras. As facilidades que a indústria oferece eu procuro repassar aos

JB – A inadimplência é alta? Vender pode até ser fácil. Já receber...

Werner – Realmente, isso está preocupando. O grau de inadimplência chega a 30% em determinados meses. Não é necessariamente perda, mas atraso. Às vezes a perda é maior do que a projetada e tolerável. De um ano para cá, a inadimplência e a perda dobraram. Há muito calote. O sujeito compra e depois foge, desaparece e não se tem mais como cobrar. Por isso, hoje é preciso ter cuidados muito grandes na abertura de crédito para o freguês. Em certos casos, por precaução, deixa-se de vender até a bons fregueses.

JB – Há empresas quebrando, falindo e fechando? Na relação abre/fecha empresa, para que lado



O empresário Erci João Werner: “o consumidor mudou”. Vista parcial do centro comercial do Porto Meira

pende a balança?

Werner – O fechamento de empresas e o surgimento de outras é constante. Mas o que determina a saúde de cada uma é a existência ou não de capital próprio. Quem fez investimento próprio, não dependeu de banco e não se submeteu ao pagamento de juros, este se mantém, mesmo que esteja vendendo menos do que vendia. E é preciso acreditar que virão dias melhores. No comércio, não se cair no desespero ou sucumbir diante de crises. Tem que acreditar, porque crise, analisando bem, sempre houve. Desde que me conheço por gente ouço falar em crise.

está difícil começar qualquer negócio.

JB – Essas dificuldades geram desemprego. Desempregado, o cidadão não tem salário e não

“De um ano para cá, a inadimplência e a perda dobraram”

compra. É alto o índice desemprego na região do Porto Meira?

Werner – É alto, sem dúvida. Eu mesmo estaria precisando de mais um vendedor, mas não encontro

prego em larga escala?

Werner – A população daqui nunca se preocupou com o desemprego porque tinha o Paraguai como alternativa de ocupação, na tarefa dos chamados “laranjas”. O cidadão saía de manhã e voltava à noite com 50 dólares, às vezes mais, outras vezes menos. Esse pessoal ganhava seu dinheirinho e comprava. Hoje isso praticamente acabou. Hoje, o “laranja” vai ao Paraguai, mas tanto pode voltar com dez dólares como pode vir sem nada e até com prejuízo, não conseguindo nem recuperar o dinheiro que gastou com a passagem.

JB – Em matéria de infra-estrutura e de presença do poder público, o Porto Meira está assistido ou abandonado?

Werner – Esse apoio está faltando em relação às necessidades da população. Eu participo da diretoria da Associação de Moradores e vejo como é difícil o acesso ao poder público para conseguir algum benefício. Precisamos, por

exemplo, de um terreno para construir a sede da Associação, que seria um equipamento importante do ponto de vista social. Temos grande parte do material necessário e mão-de-obra, mas falta terreno, embora haja tantas áreas verdes e áreas técnicas que poderia ser destinada a esse projeto, mas estão aí expostas a ocupações e invasões. O bairro Ouro Verde e o Profilurb têm sede social da Associação, mas nós ainda não conseguimos. É impressionante. E existem muitos problemas de infra-estrutura que precisam ser resolvidos, como os apresentados por banhados e alagamentos, por exemplo. Lamentavelmente, parece que a capacidade de investimento do poder público está a zero. Mas vamos continuar tentando.

“Desde que me conheço por gente ouço falar em crise”

JB – Mas agora a crise não seria mais real do que nunca?

Werner – Pode ser, mas acontece que hoje a gente sente mais porque acompanha mais a situação pela mídia. Antigamente não havia o volume de informação e o acesso a ela como existe hoje. A repercussão aqui do que acontece no mundo é mais forte e mais rápida.

por falta de profissionalismo, de capacitação dos candidatos que se apresentam à vaga. Ninguém se preparou. Esta é a grande verdade.

JB – Mas o desemprego é mesmo alto na região? Além do despreparo dos trabalhadores, que outros motivos poderiam ser listados como os que impõem o desem-

DEPUTADO ESTADUAL- PT

13234

VITORASSI

UMA HISTÓRIA DE LUTAS

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

1399

DEPUTADO FEDERAL- PT

CARLOS DUSO

A primavera na Escola José de Alencar

A chegada da estação das flores também foi comemorada na Escola Municipal José de Alencar, da Vila Boa Esperança, região do Porto Meira, com a Festa da Primavera, que teve seu ponto alto no concurso Garota e Garoto Primavera/98.

Foi muito bonito, porque teve grande participação da comunidade, pelo que a direção da Escola e a Associação de Pais e Mestres agradecem a todos os que deram sua contribuição, mesmo com a simples presença no evento, que fez a alegria da criança. Afinal, o desenvolvimento dos alunos depende da união da comunidade escolar (alunos, professores e pais), como acontece na Escola José de Alencar.

Nova estação na Escola Colibri



As crianças da Escola Colibri em festa

Entre folhagens e flores, a Escola Colibri, da Vila Iolanda, comemorou a chegada da primavera. As crianças, vestidas a caráter, como

mostra a foto do Azenário, fizeram teatro, cantaram, dançaram e brincaram a valer, saudando a chegada da estação mais bonita do ano.



Alunos da 1ª série da Escola José de Alencar com as professoras Eliana e Paula e a diretora Márcia



Na foto acima, todos os que concorreram a Garota e Garoto primavera/98, junto com a diretora Márcia e a supervisora Marli



À esquerda, Thaís de Carvalho Silva, 7 anos, a Garota Primavera/98, e Evandro da Fonseca, 12 anos, o Garoto Primavera/98, da Escola José de Alencar.

Foz no concurso Miss Paraná

Ela foi eleita Miss Foz do Iguaçu e Miss Extremo Oeste em 97 e, com essas credenciais, vai disputar em Curitiba, no dia 10 de outubro, o título de Miss Paraná.

É Lucimara Toledo Machowski, modelo profissional há cinco anos, morena de 19 anos, 1,75 metro, 60 quilos, 60cm de cintura e 90cm de quadril. Filha de Casemiro e Eutália Machowski.

Lucimara concorreu a Miss Paraná no ano passado, ficou entre as dez primeiras colocadas e recebeu o troféu "Miss Personalidade" – posição que a animou a tentar novamente a coroação. Se vencer, vai disputar o concurso



Lucimara, Miss Foz do Iguaçu, candidata a Miss Paraná

Miss Mundo.

Estamos torcendo, Lucimara. Sucesso!

Família em festa

Em 19 de setembro, a família Particheli, do bairro Jardim Guarapuava, comemorou os 15 anos da Luciana Aparecida, numa festa de muita emoção e elegância. Foi um momento de muita alegria para a família de Valdemir, Antoninha, Luciana e Luciano.

Os parabéns a Luciana e que a vida lhe sorria sempre, como lhe sorriu no dia de seu debut.

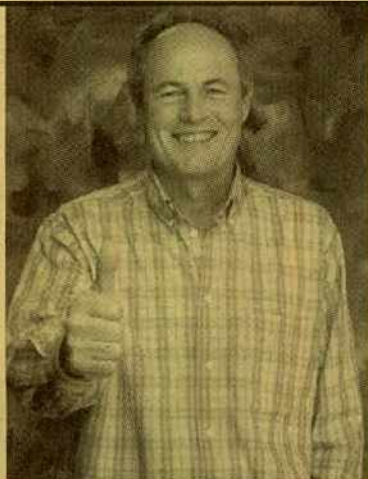


A família: Valdemir, Antoninha, Luciana e Luciano.



Em destaque, a aniversariante Luciana Aparecida Particheli, brilhando na festa de seus 15 anos

U.SP. / PFL - PSD



DEPUTADO ESTADUAL
ZANIN

41677



REPORTAGENS DE CASAMENTO,
FESTAS, ANIVERSÁRIOS E
CELEBRAÇÕES EM GERAL

FONE: 527.3839

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada
Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas,
registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos
e de desentupimento, instalação e consertos de
piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269

Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu

Deputado Federal

Budel



1499
Oeste pra frente!

PSDB aposta na conexão Spada-Lerner-FHC-Álvaro Dias

"A fórmula fecha o circuito da representação do Oeste do Paraná no Governo do Estado e no Governo Federal", afirma Amauri Escudero, coordenador da campanha tucana na região.

Reproduzindo a nível regional a composição política montada a nível nacional e estadual, o PSDB do Oeste do Paraná está com Fernando Henrique Cardoso para presidente, Jaime Lerner (PFL) para governador, Álvaro Dias para senador e Sérgio Spada para deputado estadual. Para deputado estadual, o PSDB concorre com outros candidatos além de Spada e apresenta também candidatos a deputado federal. Mas é na conexão Spada-Lerner-FHC-Álvaro Dias que aposta sua maior cartada.

Com a eleição desse quarteto praticamente garantida, o PSDB entende que "nunca o Oeste do Paraná teve condição tão privilegiada para defender seus interesses junto aos governos do Estado e da União", como diz Amauri Escudero Martins, articulador da campanha tucana na região.

"Nessa composição vito-

riosa, Sérgio Spada estabelecerá a conexão do Oeste do Paraná com o Governo do Estado na pessoa do governador Jaime Lerner, e com o Governo Federal nas pessoas do presidente Fernando Henrique e do senador Álvaro Dias", acrescenta Escudero.

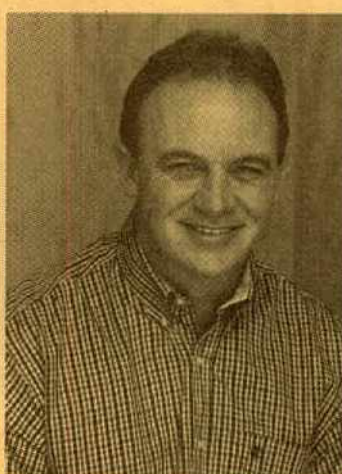
Segundo apontam as pesquisas de intenção de voto, o quarteto está com a eleição garantida. Mas o PSDB regional não espera apenas a vitória dos seus candidatos. Busca uma vitória retumbante, porque "uma vitória expressiva será argumento fortíssimo para que os governos do Estado e da União dêem, enfim, a atenção que a região precisa e merece, e que vamos cobrar energeticamente nos próximos quatro anos", afirma Escudero.

Serviço "Disque-Verde" já recebe ligações

Ele sustenta que "a opção

por esses candidatos não é gratuita, mas coerente e com garantia da contrapartida".

No caso de Jaime Lerner, que é do PFL, o apoio foi decidido mediante o compromisso, assumido pelo candidato à reeleição para governador, de incluir em seu programa de governo uma extensa lista de reivindicações que o PSDB da região apresentou através do deputado Sérgio Spada no maior ato político verificado em Foz do Iguaçu no início da campanha eleitoral em curso.



Deputado Sérgio Spada: reeleição garantida

As reivindicações do PSDB

São as seguintes as principais reivindicações feitas pelo PSDB a Jaime Lerner como condição para o apoio à sua reeleição no Oeste do Paraná, por ele acatadas e incluídas no seu programa de governo no segundo mandato:

- extensão da Ferroeste de Cascavel até Foz;
- duplicação da BR 277 até Guarapuava, com prioridade para o trecho Foz-Cascavel;
- construção do Pólo Intermodal de Transporte e Cargas, otimizando o potencial da Hidrovia Tietê-Paraná;

- passagem por Foz do Iguaçu e região do gasoduto do norte da Argentina;
- ampliação dos cursos da Unioeste/Foz;
- criação de unidade da Unioeste em Medianeira;
- conclusão do Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu;
- reabertura da Estrada do Colono;
- criação de assessoria junto ao gabinete do Governador para assuntos do Mercosul;
- criação do Fundo Regional de Desenvolvimento do Extremo-Oeste do Paraná (Prodoeste), com parcela dos royalties pagos por Itaipu ao Governo do Estado;
- participação de Foz do Iguaçu e região no primeiro escalão do Governo Lerner.



UTILIDADE PÚBLICA

Sucam conclama: vamos acabar com a dengue

É primavera e logo vem o verão. O calor está aí, e com ele volta a ameaça da dengue. É preciso estar alerta e prevenir, antes de ter que remediar. Por enquanto, segundo as autoridades da saúde, não há casos de dengue em Foz do Iguaçu, mas estão identificados inúmeros focos da doença.

O mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*,

colocou muitos ovos por aí no verão passado, e esses ovos, ainda vivos, vão agora dar vida a mais e mais mosquitos venenosos. Precisamos acabar com eles, preventivamente, senão vai vir coisa ruim, muito ruim mesmo, como no verão passado.

A Sucam está em campo destruindo focos da doença, mas se a população, isto é, cada pessoa, cada família, cada comunidade não fizer o que deve, nada feito.

É simples, basta seguir as seguintes orientações das autoridades da saúde:

- Troque a água e lave os vasos das plantas frequentemente;
- Não jogue tampinhas, copinhos e latas ao ar livre;
- Lave bem e escove os bebedouros dos animais de estimação;
- Guarde pneus velhos em locais cobertos e as garrafas de boca para baixo;
- Tampe bem as caixas d'água, cisternas e tambores;
- Use sempre sacos plásticos para armazenar lixo.

A dengue é uma doença que deixa a gente com dor de cabeça, fraqueza, falta de apetite, febre e, em alguns casos, pode causar manchas avermelhadas na pele e até sangramentos.

Se você ou alguém de sua família sentir qualquer um desses sintomas, não tome medicamentos e procure um posto de saúde imediatamente.

A dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*,

que vive e se reproduz em água parada e limpa dos vasos, plantas, pneus e em qualquer lata ou poça d'água.

Prevenção consiste em não dar chance de o mosquito encontrar esse ambiente para se reproduzir. E a prevenção é a melhor maneira de combater a doença.

Siga as orientações, consciente de que, se toda a comunidade não agir assim, a dengue estará de volta, infernizando a vida de muita gente e até matando.

Dep. Federal
Beltrame 4540
PSDB - PSDC

DEPUTADO ESTADUAL

SPADA
45450 PSDB PSDC

AKLP projeta complexo de esporte e lazer

Enquanto muitas associações de moradores andam caindo pelas tabelas, a AKLP, comandada por Jolson Bianco, está a todo vapor, sempre com agenda cheia de eventos e projetos, e vai em frente com grande participação da comunidade.

Depois de concluir uma série de reformas na sua sede, a AKLP parte agora para a construção de um complexo de esporte e lazer num campo de futebol que faz parte de seu patrimônio mas está às moscas, impraticável há anos.

O projeto prevê a construção de uma piscina olímpica e duas piscinas para crianças, palyground, cancha de esportes de salão, sauna masculina e feminina, churrasqueiras e outros equipamentos que a área comportar e os recursos permitirem.

A propósito dos recursos, sempre a parte mais difícil, de onde sairão? — pergunta-se ao presidente Bianco? A resposta, quando se trata da AKLP, é a de sempre: "Basicamente, os recursos sairão da

própria comunidade, através de cobrança de taxa de quem pretende ser sócio, doações de material e de mão-de-obra, promoção de bailes e festas, mas vamos também buscar ajuda do poder público, que pode entrar com a terraplenagem e materiais de construção."

Não serão poucos os recursos necessários. Numa estimativa otimista, o empreendimento custará, no mínimo, R\$ 100 mil, calcula Bianco. "Mas isso não nos assusta", diz, como quem se mete nas coisas com a cara e a coragem.

Até hoje, praticamente tudo o que a AKLP se propôs a fazer foi feito, de maneira que é de esperar que daqui a não muito tempo o complexo de esporte e lazer seja uma realidade.



Acima, a sede reformada da entidade. A esquerda, em destaque, Jolson Bianco, presidente da AKLP.



Ações comunitárias

A AKLP desenvolve também uma série de outras ações comunitárias cercadas de muito interesse por parte da população. Ela criou uma concorrida escola de artes, artes marciais e ginástica, aberta a todos os interessados, bastando que cada um procure o melhor horário para aprender e se exercitar. A escola ensina violão, pintura em panos finos, tae-kuon-do, jiu-jitsu, sipalki-do, capoeira, ginástica convencional e ginástica e aeróbica.

Promoções para todos os gostos

Enquanto projeta essas obras, a AKLP segue em frente com sua movimentada agenda de eventos, como o animado **Baile Country realizado na sexta-feira, 25 de setembro.** E em outubro tem mais:

de outubro uma competição que, se não for um primor de atletismo, certamente vai ser algo muito divertido. É a Corrida do Gordo e do Magro, em raia de mil metros, com cardiologista por perto especialmente quando for a vez dos gordinhos mostrar sua velocidade. Em tempo: o presidente Jolson Bianco, com seus cento e tantos quilinhos, pretende correr entre os magrelas.

Campanha anti-rábica

Conforme entendimento mantido entre o prefeito Harry Daijó e o secretário estadual da Saúde, Armando Raggio, o encerramento da Campanha Anti-rábica, que está sendo desenvolvida em todo o Paraná, será feito na AKLP, com vacinação de toda a cachorrada daqueles bairros.

"É um reconhecimento ao dinamismo de nossa Associação de Moradores, o que nos orgulha e nos anima ainda mais a continuar nosso trabalho", diz Bianco.

Concurso Garoto Foz

Evento marcado para o dia 10 de outubro, na passarela da sede social da entidade. Será escolhido o jovem mais bonito, elegante e simpático de Foz do Iguaçu, eis que podem concorrer garotos de toda a cidade. Podem concorrer jovens de 15 a 20 anos de idade. Já estão inscritos 25, e esse número deve aumentar até o dia do concurso.

Concurso Brotinho Primavera

Para o Dia da Criança, 12 de outubro, a AKLP programou grande festa em que o ponto alto será a escolha do Brotinho Primavera, em concurso disputado por crianças de 7 a 11 anos de idade. Já se inscreveram 20 crianças, e as inscrições continuam abertas.

Campeonatos de Futsal

Estão em andamento na AKLP os campeonatos Mirim, Infante-juvenil e Adulto de Futsal. O futsal é provavelmente o esporte mais praticado e de maior sucesso em Foz do Iguaçu, e a AKLP vem se destacando como um dos pontos da cidade onde se desenvolve com mais brilhantismo.

Corrida do Gordo e do Magro

Está marcada para o dia 18

AKLP Dance

Com novo formato e novos ritmos, está a todo vapor o agito da **AKLP Dance**, que vara as madrugadas dos sábados e domingos, ao som de pagode, música country e sertaneja, rock e tudo mais. Começa às 21 horas e só termina às 4 da madrugada, com muita animação e sem confusão.

A entidade oferece, ainda, assessoria jurídica aos associados; conseguiu da Prefeitura um caminhão que a cada 15 dias faz um arrastão nos bairros daquela região para recolher lixo e entulhos; pintou todas as placas de sinalização e trocou todos os abrigos dos pontos de ônibus.

NATALINO
DEP. ESTADUAL
25120

foznet
É a Internet em Foz
FONE: 523-2975
R. Marechal Floriano, 1966,
Centro, Foz do Iguaçu, Pr.

SAUNA
AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Fone: (045) 574-4690
Rua Eng. Rebouças, 748
Foz do Iguaçu - PR.

MOZART

Núcleo Educacional Artístico
Padrão de qualidade no ensino
de arte, com resultado garantido
Matrículas abertas - Vagas limitadas

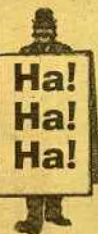
Cursos: piano - teclado - violino - violão (clássico e popular)
flauta - trompete - sax - canto (lírico e popular)
teoria musical regência - pintura

Matriculando-se num dos cursos de instrumento,
você fará curso grátis de flauta doce ou canto coral.
Visite as novas dependências e conheça nossos cursos.

Bem-vindo ao mundo da arte!
Rua Naipi, 923 - Centro - Fone 523-4044

Da série:

As piadas mais sem graça da praça



Candidato discursando em comício:

- Não votem em fulano, que se juntou a uma turma e bateu in eu!

O assessor se apressou em corrigir:

- Em mim, excelência, em mim!

- Ah, você apanhou também?

Outro candidato discursando quando um jegue zurrou.

- O que é isso? - irritou-se o candidato.

- É o eco do seu discurso - gritou o bêbado acostumado a melar comícios.

O estrábico vai ao oculista e é submetido aos testes de praxe:

- O que está escrito naquele cartaz?

- Não estou enxergando, doutor.

- Então, que letra é esta (exibindo um enorme H)?

- Onde, doutor?

- Ali na parede.

- Que parede?

Um casal de idosos vai ao restaurante. Chega o garçom, muito solícito:

- Pois não, o que desejam?

O velhinho manda ver:

- Primeiro, traga uma sopa para ela e um bisteca para mim.

- Muito bem. E o que mais?

- Depois, pode trazer uma sopa para mim e uma bisteca para ela.

- Por que não pede as sopas primeiro e as bistecas depois?

- É que trouxemos só uma dentadura.

Lá vai o mosca-tonta pela noite, espingarda em punho, dando tiros para o alto. Passa o guarda e pergunta:

- Ei, cara! O que é isso? Que está fazendo com essa espingarda?

- Estou dando tiros para cima, não está vendo?

- Para quê?

- Para espantar os elefantes, seu guarda.

- Espantar os elefantes? Você está maluco!

Não estou vendo elefante algum por aqui.

- Tá vendo como está dando certo!

Aos tombos, o bêbado vai para casa levando uma garrafinha de pinga no bolso. Depois de muita rasteira, sente um líquido escorrendo pelas pernas. Apalpa, leva os dedos à boca e se tranquiliza:

- Que sorte, é sangue!

Está um surdo a pescar na lagoa e passa por ele outro surdo. Nenhum quer passar por surdo e se estabelece este diálogo:

- Está dando? - pergunta o passante.

- Não, estou pescando.

Fim de festa. O bebedor sente-se sem condições de ir para casa e decide passar a noite no salão da festa, até o porre passar. Mas é aconselhado a ir para casa.

- É melhor você ir para casa. Afinal, a estrada é curta.

- Sss... si... sim... É curta, mas larga.

Rita quer seduzir o cunhado e se insinua:

- Quer ver onde fui operada?

- Não, não. Detesto hospitais.

- Qual é a idade de sua filha, dona Lisa?

- Seis anos.

- Como? Seu marido não morreu há oito anos?

- Ele sim, mas eu não.

Paulo Maluf, cujo endereço na Internet é Maluf@mas.faz, visitou uma escola primária. Entrou numa sala de 5ª série e fez o professor.

- Vamos ver quem é bom em conjugação de verbos.

- Eu! Eu! Eu!

- Você, Paulinho, meu xará, escolha um verbo e conjugue o presente do indicativo.

- Yesss! Eu malufu, tu malufas, ele malufa, nós malufamos, vós malufais, eles malufam - debulhou o garoto.

- Muito bem!

E assim foi. Na hora do recreio, Maluf se misturou à criançada e viu o Paulinho todo triste num canto. Foi até ele saber o que se passava.

- O Ricardo malufou a minha caneta - resmungou o garoto.

Atenção, leitores:

Quem tiver piadas mais sem graça do que estas, favor enviar à redação do JB para publicação (veja endereço no expediente, pág. 02).

FRASES

Do ex-presidente João Figueiredo:

"*Todo povo é uma besta que se deixa levar pelo cabresto.*"

De Juvêncio Mazzarollo, filósofo da obviedade:

"*Só não fica velho quem morre novo.*"

De autor desconhecido, sobre as Pirâmides do Egito:

"*Todo mundo teme o tempo, mas o tempo teme as Pirâmides.*"

Lugares



De todos os lugares por onde andei neste mundão de Deus, aí está um dos mais impressionantes, senão o mais impressionante: Gizé, onde estão as pirâmides do Egito. Na foto aparecem as duas maiores, de Quéops e Quéfren, esta tendo à frente a não menos impressionante Esfinge de Gizé. Já a múmia que aparece caminhando, sou eu mesmo, decepcionado com o fracasso das negociações para a compra de uma das pirâmides. Nem o argumento de que Egito tem mais de 80 pirâmides, e o Brasil nenhuma, funcionou. O objetivo era trazer a pirâmide para Foz do Iguaçu e assim incrementar o turismo na província. Mas não deu negócio. Ramsés II, com que o assunto foi tratado no Museu de Antiguidades Egípcias do Cairo, ameaçou com a mumificação em vida do impertinente turista picareta. (J.M.)

novidade na praça

Seminários de Música

O Centro Cultural Artístico Mozart, através dos Seminários de Música, oferece boas novidades ao mundo artístico de Foz do Iguaçu. Entre elas destaca-se o item *técnica fonatória*, que ensina e treina para o saudável, correto e eficiente uso da voz, seja para cantar ou simplesmente para falar melhor (não esquecer que voz e fala são instrumentos importantíssimos na vida; podem determinar a diferença entre o sucesso e o fracasso).

São os seguintes os Seminários oferecidos pela escola Mozart:

Canto - técnica vocal, expressão corporal, linguagem gestual, articulação, respiração, apoio-tura, anatomofisiologia;

Instrumentos: teclado e violão;

Direção e produção artística para gravação.

Isso tudo, ou quase tudo, é inédito em Foz do Iguaçu.

Interessou? Ligue para o telefone 523-4044.

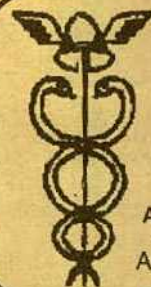
histórias da praça

Método de caça

O Beppi, um italianão da Serra Gaúcha, adorava uma passarinhada com polenta, radicci e, claro, vinho. Mas tinha muito trabalho e não podia se dar ao tempo de caçar. Bolou então um jeito de fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

Como ia à roça a cavalo, resolveu deixar para ele a tarefa da caça. Amarrava o animal a uma árvore e colocava-lhe sobre lombo um vaso com farinha de milho, alpiste e trigo, que os passarinhos adoram. Completando a armadilha, amarrava uma pedra na ponta do rabo do cavalo.

Em minutos, dezenas de passarinhos esvoaçavam ao redor do cavalo e pousavam sobre ele na disputa pela deliciosa refeição. Isso irritava o cavalo, que se defendia como podia agitando freneticamente o rabo, equipado com a pedra. A cada vassourada, abatia um passarinho. E no fim do dia, o Beppi tinha a passarinhada garantida. Rá!



SENTINELA

ASSESSORIA CONTÁBIL,
IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008

ANGELINO DE BORBA Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro
Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

Entrada no Parque Nacional será gratuita para moradores da região

Autoridades municipais de Foz do Iguaçu e do Ibama assinaram, no dia 21 de setembro, Termo de Cooperação Técnica e Operacional com o objetivo de permitir a entrada gratuita no Parque Nacional do Iguaçu para moradores dos municípios limítrofes à reserva florestal que visitam as Cataratas. Proposta nesse sentido foi formalizada no ano passado pela Foztur junto ao Ibama, com base em pedidos nesse sentido feitos pela Câmara de Vereadores desde 1992.

É possível que a medida comece a ser adotada a partir de março de 99. Para isso é preciso definir quem realmente terá esse direito e o tipo de credencial que será exigido para permitir a entrada gratuita.

O Termo de Cooperação, porém, não se limita à liberação da entrada franca no Parque. Envolve também uma série de ações conjuntas entre as municipalidades da região e a autoridade ambiental. O documento prevê o desenvolvimento de projetos e eventos na área de turismo, educação e conscientização ambiental, realização de cursos. Enfoque especial terá o ecoturismo.

Cada órgão envolvido terá atribuições específicas. A Secretaria Municipal do Meio Ambiente, por exemplo, prestará assistência técnica ao Ibama na administração do Parque, com participação de técnicos em programas de aproveitamento turístico, educação ambiental, ecoturismo e pesquisa.



Termo de Cooperação é assinado em frente às Cataratas

Serviço "Disque-Verde" já recebe ligações

Foi lançado no Dia da Árvore (21 de setembro), no ato de posse do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comafi), o "Disque-Verde", para que a população ajude as autoridades ambientais a identificar e resolver problemas. O número do telefone é 0800-45-1111 e as ligações, com denúncias, críticas ou sugestões, são gratuitas.

O Conselho Municipal do Meio Ambiente foi criado em 1993, mas só em agosto último foram designados seus membros, empossados no dia 21 de setembro. De acordo com o estatuto, o Conselho deve se reunir na última quinta de cada mês para conferir o cumprimento das diretrizes da política ambiental do Município.

Cabe ao Comafi decidir, em grau de recurso, sobre multas e outras penalidades impostas pe-

la Secretaria do Meio Ambiente e sobre concessão de licenças para obras que têm impacto ambiental. O órgão pode, por exemplo, firmar termos de compromisso para transformar multas em tarefas de reparação de danos ambientais.

Também cabe ao Conselho propor ao Poder Executivo ações de preservação, elaborar relatório anual sobre qualidade do meio ambiente, analisar e aprovar aplicação de recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente, participar das sessões do Poder Legislativo (Câmara de Vereadores) sempre que estiverem em discussão e votação matérias que envolvem intervenções no meio ambiente.

Vila Iolanda se propõe a construir centro social

A Associação de Moradores da Vila Iolanda está discutindo a ideia de construir um centro social urbano com escola, creche e posto de saúde municipais. Posto de saúde existe. Foi inaugurado pelo prefeito Daijó no início deste ano, mas em casa alugada. Também neste ano começou a funcio-

urbano, mas é improvável que isso aconteça. Para ser concretizada, a obra depende mesmo da própria comunidade da Vila Iolanda e do apoio que possa receber da Prefeitura de Foz do Iguaçu.

Alternativas existem. Uma delas é construir o centro social através de parceria entre a



Comunidade da Vila Iolanda reunida no pavilhão da Igreja Católica

nar uma extensão da Escola Municipal Naipi, com quase 300 alunos de 1º grau, mas está instalada no salão paroquial da Igreja Católica. Como a Paróquia (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro) precisa do salão às sextas-feiras para a catequese, nesse dia não há aula para os alunos da unidade Escola Naipi ali instalada.

O pioneiro do bairro Luís Pan, o "Nono", já esteve inclusive em Brasília pedindo aos deputados do Paraná que façam incluir no orçamento da União recursos para a construção do centro social

Associação de Moradores, o Flamengo Futebol Clube e a Prefeitura.

Informa Luís Pan que a Associação e o Flamengo concordam com a proposta de fazer uma espécie de sambódromo no Estádio Pedro Basso. "Nós construiríamos a arquibancada do Estádio e o Flamengo nos cederia a parte inferior, de frente para a rua, onde instalaríamos a escola, a creche e o posto de saúde", diz Nono. "Se houver recuo da Associação ou do Flamengo, vamos construir o centro social em outro terreno", promete.

Ligue JÁ!

É necessário que a população assuma a responsabilidade quando identifica agressões ao meio ambiente em todas as suas formas, comunicando os fatos ao órgão competente e pedindo providências.



**CONVÊNIO
ASSERPI**

COM NOVOS PLANOS PARA NATAÇÃO E GINÁSTICA

OPÇÃO INTELIGENTE DE MALHAR EM FOZ

Av. República Argentina, 3034 - Tel/Fax: (045) 525-3901
Foz do Iguaçu - Paraná

UM VOTO DE SAÚDE

Lígia Mendonça é socióloga e sanitarista. Trabalha há 17 anos na Secretaria Estadual de Saúde, é dirigente do Sindsaúde e representante dos trabalhadores no Conselho Estadual de Saúde. É fundadora e participante do Fórum Popular de Saúde e do Fórum Popular de Mulheres. Foi presidente do Diretório Municipal do PT de Curitiba e candidata a vice-prefeita da Capital em 1992. Participou da 8ª e da 9ª Conferências Nacionais de Saúde e das três Conferências Estaduais.

Como palestrista em cerca de 50 Conferências Municipais do Paraná, inclusive em Foz do Iguaçu, desde 1985 viajou milhares de quilômetros por todo o Estado, promovendo discussões e cursos, ajudando a implantar as AIS, depois o SUS e os Conselhos Municipais de Saúde, discutindo controle social, planos e indicadores de saúde, questões de financiamento e recursos humanos.

Agora, Lígia Mendonça é candidata a deputada estadual pelo PT, para ser porta-voz do povo em defesa do SUS na Assembleia Legislativa, contra o reinado dos que lucram com a doença.

13199

DEPUTADA ESTADUAL



LÍGIA
MENDONÇA

UM VOTO DE SAÚDE

LULA PRESIDENTE